



BRINCAR, SENTIR, APRENDER: EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL COM OLHAR AFETUOSO

Maiara Caroline Ritscher Carvalho¹

Denize Rodrigues Mafalda²

Instituição: ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOÃO CARLINI

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

1. Introdução:

O presente trabalho compartilha uma experiência de prática educativa na Educação Infantil que busca devolver à infância o tempo, o afeto e o protagonismo que ela merece. Ao longo de oito anos de atuação, percebi a necessidade de resgatar uma abordagem mais atenta às brincadeiras, aos ritmos e aos saberes emergentes das crianças, indo além de uma visão preparatória para o ensino fundamental. A proposta aqui apresentada valoriza o ensino em ambientes diversificados, especialmente ao ar livre, onde as crianças podem explorar, criar e aprender pelo corpo, pelo contato com a natureza e pela interação social. Baseado em princípios presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil e em referências contemporâneas sobre educação centrada na criança, o texto discute como um olhar afetivo, a escuta ativa e o respeito às diferenças podem transformar o cotidiano escolar em um espaço de pertencimento, autonomia e prazer pela aprendizagem. Através de vivências, observações e documentação fotográfica, demonstra-se como organizar

¹ Professora PRÉ I e Coordenadora Pedagógica da EMEI João Carlini, maiara.r.carvalho@hotmail.com.

² Diretora da EMEI João Carlini, denimafalda@gmail.com

ambientes, atividades e rituais escolares que valorizem o tempo da infância, promovam cooperação, linguagem e mobilização de curiosidade, e, ao mesmo tempo, fortaleçam o vínculo entre escola, família e comunidade.

2. Procedimentos Metodológico:

A metodologia utilizada envolve conhecimento teórico, desenvolvimento de práticas investigativas realizadas coletivamente, reflexão e registros dos percursos de aprendizagem, reunidos no presente relato de experiência.

3. Resultados e Discussões

Sou professora de educação infantil há oito anos, e esse ano me senti desafiada à respeitar mais a infância e o seu tempo, parei para refletir de que forma eu estou proporcionando às crianças momentos que torne o estar na escola mais agradável. A maneira que encontrei para proporcionar isso para as crianças foi organizar momentos em ambientes variados, ao ar livre, em espaços diferentes, onde as crianças possam ser verdadeiramente crianças, “um cotidiano organizado com um olhar atento para as crianças nos seus momentos de brincadeiras e interações, como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (Filho, Altino José Martins, 2024, p.26).

A EMEI João Carlini é escola de tempo integral, sendo assim as crianças atravessam diversos momentos do cotidiano escolar, incluindo alimentação e soneca. Durante inúmeras observações, de anos anteriores, percebi que estava faltando algo no meu fazer pedagógico, eu via a pré-escola como uma preparação para o ensino fundamental, porém, analisando todas as circunstâncias, notou-se necessário esse olhar afetivo, uma escuta ativa e respeitosa à infância, acolhendo e sendo presença na vida das crianças. Em um mundo onde as telas muitas vezes ocupam grande parte do convívio, este projeto aproxima-as umas das outras, incentivando o brincar, a autonomia, a curiosidade e a convivência saudável, em que o tempo, o espaço e o respeito às diferenças são prioridade. “Tornar concreto e cotidiano o princípio de que a criança é sujeito de direitos e que tem direito ao respeito... e também porque o respeito é uma escolha que deve se estender ao contexto (a família e o ambiente) no qual a criança vive.” (Staccioli, Gianfranco, 2022, p.27)

O projeto deu-se através de vivências e observações no dia a dia escolar, sendo capturados em fotografias momentos espontâneos em diferentes espaços. O objetivo é proporcionar às crianças uma maior autonomia, instigar a curiosidade, aprendendo através de pequenas ações a cooperação, tendo o prazer no processo de aprendizagem, superando pequenos medos e fortalecendo entre as crianças o sentimento de pertencimento ao ambiente que estão inseridos, proporcionando às crianças experiências ao ar livre, sendo esse como palco principal do aprendizado. Para podermos ofertar às crianças momentos simples, porém significativos, foi necessária uma observação contínua, identificando assim as necessidades



e interesses das crianças, “há uma regra fundamental que deveria servir de referência para todo projeto educativo: estar ao lado das crianças. Dando prioridade a esse princípio acolhedor.” (Staccioli, Gianfranco, 2022, p.44)

Levou-se a turma para um local privado, próximo à escola, onde as crianças tiveram a possibilidade de entrar em contato com a natureza, não tendo sido levados brinquedos junto, somente alguns colchonetes para a realização do lanche. Deixou-se as crianças explorarem o ambiente livremente, e o resultado foi incrível: encontraram um “barranco” e fizeram dele um escorregador, era possível ver nos olhos das crianças apreciando o simples, mãos e pés sujos, e uma alegria imensurável de estar se sentindo bem e acolhidos. Levar as crianças ao ar livre, sem brinquedos, permitiu que explorassem o mundo com as mãos e com o corpo, revelando alegria genuína. “(...)é que, para captar e registrar as construções culturais das crianças, precisamos estar de frente para as brincadeiras e interações delas, precisamos estar com as crianças, e não somente com as atividades em folha A4.” (Filho, Altino José Martins, 2024, p.50).

Durante o dia a dia na escola, percebeu-se a importância de organizarmos ambientes diversos para as crianças poderem explorar. Existe EMEI João Carlini um quintal amplo, onde as crianças têm contato com a natureza. Vê-se grande potencial nesse espaço, onde tudo é vivenciado com intensidade, desde a simples mistura da água com o barro ser transformada em lindos bolos, além de vislumbrar mãos explorarem o novo, o frio, o quente, o pegajoso, o barro se transformar em um tipo de granulado que veio a ser o feijão da tia “Doda”, como chamam carinhosamente a cozinheira.

O quintal da escola é dos espaços preferidos para observar as crianças, em época de frutas ele fica ainda mais colorido e cheio de vida, dando as crianças a possibilidade de colher bergamotas e se deliciar com a fruta, aprendendo na prática de onde vem a fruta, trabalhando habilidades ao descascar, construindo autonomia ao escolher se quer ou não provar da fruta, observa-se nestes momentos olhos fascinados ao subir na árvore e ver que é capaz de superar pequenos medos, mas tão significativos.

As crianças têm demonstrado um grande interesse em brincadeiras relacionadas ao dia a dia, como figuras familiares e seus afazeres, como criar pratos de comidas, reproduzindo fala que ouvem em casa, relacionadas ao trabalho daqueles com quem convivem. Partindo desse interesse, foi organizado um cronograma que toda semana tem um dia de culinária, onde a criança é protagonista do fazer, sob supervisão da professora e merendeira. Foram realizadas diversas receitas, conversado sobre o que foi utilizado, com as crianças curiosas, querendo saber quais ingredientes vão, bem como a quantidade de cada, todos querem participar, olhinhos brilhantes ao ver misturas se tornarem sabores e ansiosos para poderem provar o que fizeram. É lindo ver as crianças aprenderem assim, de uma forma leve e gostosa, como é agradável no final do dia ver eles se encontrarem com o responsável e ouvir dizer “Hoje a aula foi muito legal, fizemos até maçã do amor, pede a receita pra profe?”. Quando acaba a aula destina-se tempo para observar as imagens registradas e



avaliar, através daqueles momentos capturados, se realmente houve dedicação da melhor parte da profissional que vos escreve. Assumir a cozinha como parte do currículo fez das crianças protagonistas do fazer, fortalecendo autonomia, curiosidade e linguagem matemática e científica no dia a dia.

Além de vivências como essas, utiliza-se também releituras a partir de livros que as crianças apresentaram interesse. Um deles foi “O chá das Maravilhas” de Léia Cassol, onde organizamos um delicioso chá para podermos compartilhar dos afetos que a história traz, como culminância, teve um delicioso bolo, confeccionado por eles, chá que trouxeram de casa, e alegria de estar compartilhando esse doce momento com os colegas. Em outro momento, os alunos foram desafiados a fazer releitura a partir de ambiente com bules, xícaras e um pratinho com um pedaço de bolo. “Foi um verdadeiro desafio, se concentrar e fazer uma obra de arte”, como os próprios alunos relataram ao serem questionados sobre esse momento. As releituras de livros, como, por exemplo, “O Chá das Maravilhas”, criaram espaços de afeto e convivência, conectando leitura, alimentação afetiva e produção artística.

Em todas essas vivências utilizou-se a fotografia como forma de registro. A documentação fotográfica tornou-se ferramenta de avaliação formativa, ajudando a observar se realmente estava se promovendo o cuidado, o tempo e o respeito às diferenças.

4. Conclusão:

Este relato evidencia que a educação infantil pode (e deve) ser um tempo precioso, vivido com afeto, autonomia e participação efetiva das crianças. Ao priorizar ambientes diversificados, o contato com a natureza e atividades significativas do cotidiano, consegue-se valorizar a infância como sujeito de direitos, tempo e lugar de pertencimento. A prática mostrou que o respeito às diferenças, a escuta ativa e a presença atenta da professora são pilares para construir uma convivência saudável e prazerosa no espaço escolar.

Observou-se que transformar o dia a dia em oportunidades de aprender fazendo — cozinhar, explorar o quintal, brincar com elementos da natureza e realizar releituras de livros — fortaleceu a autonomia, estimulou a curiosidade e enriqueceu a linguagem, matemática e científica das crianças. A ausência de brinquedos como regra de exploração, aliada à possibilidade de descobertas espontâneas, revelou o valor do simples e do imediato, que muitas vezes é suficiente para consolidar aprendizados profundos.

A documentação fotográfica revelou-se ferramenta formativa essencial, permitindo mapear progressos, compreender interesses e ajustar práticas com base naquilo que as crianças realmente vivenciam. O olhar acolhedor, o “estar ao lado” das crianças e a atenção aos seus ritmos tornaram o ambiente escolar um espaço de cuidado, alegria e pertencimento, fortalecendo laços entre escola, família e comunidade.



Conclui-se que, o projeto não apenas reconfigurou o que é ensinado, mas, principalmente, como é ensinado: com presença, afeto e respeito ao tempo de cada criança. Que as experiências compartilhadas aqui possam inspirar novas práticas que mantenham viva a curiosidade, o brincar e o prazer de aprender, sempre olhando para a infância como um tempo valioso e pleno de possibilidades.

5. Referências

FILHO, Altino José Martins Filho, **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na educação infantil- Além da A4**; 4ªed. Florianópolis: Editora INSULAR ,2023.

RIBEIRO, Bruna, **Pedagogia das miudezas: Saberes necessários a uma pedagogia que escuta**; São Carlos: Pedro e João editores, 2022.

STACCIOLI, Gianfranco, **Diário do acolhimento na escola da infância**; Editora autores associados, 4ª Reimpressão, LTDA,2022.

FILHO, Altino José Martins Filho, **Criança pede respeito: Docência na Educação Infantil**, 5ª Edição- Tubarão (SC): Gráfica e Editora Copiart, 2024.